ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

REESTRUTURAÇÃO DO ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS MÉDICO-HOSPITALARES NO HOSPITAL EVANGÉLICO DE PONTA GROSSA

GUIDOLIN, Graziela[1]
CARVALHO, Jaqueline Xavier[2]
BENETOLI, Arcelio[3]
FERREIRA NETO, Carolina Justus Buhrer[4]

RESUMO – Materiais médico-hospitalares (MMHs), também denominados médico-cirúrgico hospitalares ou produtos médicos, são artigos empregados como coadjuvantes de tratamento e desprovidos de atividade medicamentosa. Compreendem equipamentos, aparelhos, materiais, artigos ou sistemas para uso ou aplicação médica, odontológica ou laboratorial, destinado à prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação ou anticoncepção. Durante o processo de armazenagem de MMHs deve-se garantir que, dentro dos limites especificados, os mesmos mantenham as características de esterilidade que possuíam na ocasião em que foram submetidos ao processo de esterilização. A área de estocagem tem como objetivo preservar a qualidade, garantindo o armazenamento ordenado, eficiente e seguro dos produtos sob sua responsabilidade. Objetivou-se, através deste trabalho, reestruturar o armazenamento de MMHs da unidade de farmácia hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa, oportunizando aos acadêmicos a aprendizagem baseada na vivência de necessidades e problemas de uma unidade de farmácia hospitalar. Em reuniões semanais, seguindo cronograma estabelecido, as tarefas foram distribuídas e executadas. Foram selecionados e padronizados 68 materiais médico-hospitalares, em 146 diferentes apresentações. E elaborou-se o Procedimento Operacional Padrão de Armazenamento. A área de armazenamento de MMHs foi reestruturada, mantendo-se as estantes metálicas existentes e adquirindo-se caixas plásticas. Os MMHs foram ordenados de acordo com a finalidade e dispostos na sequência alfabética pela denominação genérica dentro do grupo. Através da reestruturação do armazenamento de MMHs da farmácia hospitalar contribuiu-se para a assistência farmacêutica prestada aos pacientes usuários do Hospital Evangélico de Ponta Grossa e possibilitou-se aos acadêmicos o contato com a atividade farmacêutica hospitalar.

PALAVRAS CHAVE – estocagem, uso racional, assistência farmacêutica.

[1] Acadëmica de Farmácia, graziigg@gmail.com
[2] Acadëmica de Farmácia, jaquexc@hotmail.com
[3] Msc., Professor Assistente DEFAR, arceliobenetoli@hotmail.com
[4] Msc., Professora Assistente DEFAR, carolbferreira@uol.com.br

Introdução

Materiais médico-hospitalares (MMH), também denominados médico-cirúrgico hospitalares ou produtos médicos (BRASIL, 2001), são artigos empregados como coadjuvantes de tratamento e desprovidos de atividade medicamentosa (COSTA; FERREIRA, 2005). Compreendem equipamentos, aparelhos, materiais, artigos ou sistemas para uso ou aplicação médica, odontológica ou laboratorial, destinado à prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação ou anticoncepção (BRASIL, 2001).

Quanto à finalidade classificam-se em 1) têxteis; 2) adesivos; 3) extração/ infusão; 4) cânulas; 5) drenos; 6) sondas; 7) coletores e reservatórios; 8) incisão; 9) sutura; 10) higiene e proteção e 11) outros (PALOMA et al, 1986).

Quanto ao risco e potencial de contaminação classificam-se em 1) críticos; 2) semi-críticos e 3) não críticos. Para serem utilizados materiais críticos requerem esterilização e semi-críticos necessitam desinfecção de alto nível ou esterilização (BRASIL, 1994).

Estocar adequadamente MMHs é, sobretudo, garantir que durante o processo de armazenagem, dentro dos limites especificados, os mesmos mantenham as características de esterilidade que possuíam na ocasião em que foram submetidos ao processo de esterilização.

Os principais fatores interferentes na integridade dos MMHs são extrínsecos, ou seja, não são decorrentes da composição ou do processo de fabricação do produto, são fatores ambientais, ligados às condições de estocagem, como temperatura, luminosidade e umidade (SILVA, et al 2005).

Desta forma, a área de estocagem tem como objetivo preservar a qualidade, garantindo o armazenamento ordenado, eficiente e seguro dos produtos sob sua responsabilidade (SILVA, et al 2005). Para tanto, os materiais devem ser adequadamente identificados, facilmente acessíveis, seguros e protegidos de danos, devendo ser estocados ordenadamente em prateleiras, armários e estrados (MAIA NETO, 2005; SANTOS, 2006; SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008). Também devem ser elaborados normas e procedimentos operacionais escritos, definindo políticas e descrevendo todas as atividades a serem desenvolvidas na área de armazenagem (SAKAI; LIMA; SOUSA, 2008).

Objetivos

1. Reestruturar o armazenamento de MMHs da unidade de farmácia hospitalar do Hospital Evangélico de Ponta Grossa garantindo a eficácia e a segurança dos mesmos.

2. Oportunizar aos acadêmicos a aprendizagem baseada na vivência de necessidades e problemas de uma unidade de farmácia hospitalar.

Metodologia

Reuniões semanais seguindo a distribuição e execução de tarefas segundo cronograma estabelecido.

Resultados

Foram selecionados e padronizados 68 MMHs, em 146 diferentes apresentações e elaborou-se o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Armazenamento.

A área de armazenamento de MMHs foi reestruturada, mantendo-se as estantes metálicas existentes e adquirindo-se caixas plásticas na cor azul (Bins® Marfinite), Figura 1.

Os materiais foram ordenados de acordo com a finalidade e dispostos na sequência alfabética pela denominação genérica dentro do grupo. Foram elaboradas etiquetas de identificação na cor branca e fontes na cor preta, Figura 1.

Conclusão

Através da reestruturação do armazenamento de MMHs contribuiu-se para a assistência farmacêutica prestada aos pacientes usuários do Hospital Evangélico de Ponta Grossa e possibilitou-se aos acadêmicos o contato com a atividade farmacêutica hospitalar.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 185, de 22/10/2001**. Aprova o Regulamento Técnico que trata do registro, alteração, revalidação e cancelamento do registro de produtos médicos na ANVISA.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília, 1994.

COSTA Abigail Ester do Amaral, FERREIRA Levy Gomes. Material médico-cirúrgico hospitalar. In: MAIA NETO, Júlio Fernandes. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx Editora, 2005.

MAIA NETO, Júlio Fernandes. Central de abastecimento farmacêutico. In:_____. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx Editora, 2005. p.71-79.

PALOMA JM et al. **Guia de material sanitario**. Clinica Universitaria de Navarra. Pamplona: 1986.

SAKAI, Maria Cristina, LIMA, Maria de Fátima, SOUSA, Altamir Benedito. Armazenamento de medicamentos. In: STORPIRTIS, Sílvia, MORI, Ana Luiza Pereira Mori, YOCHIY, Angélica, RIBEIRO, Eliane, PORTA, Valentina. **Ciências farmacêuticas - farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 153-160.

SANTOS, Gustavo Alves Andrade. Armazenamento. In: _____. **Gestão de farmácia hospitalar**. São Paulo: Editora Senac, 2006. p.97-108.

SILVA, Mariza Tobias. Recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares. In: FERRACINI, Fábio Teixeira, BORGES FILHO, Wladmir Mendes. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p.89-97.

Figura 1 - Estantes metálicas para o armazenamento de materiais médico-hospitalares na Farmácia Hospitalar do Hospital Evangélico.



Materiais médico-hospitalares em Bins® Marfinite, identificados e ordenados de acordo com a finalidade e dispostos na sequência alfabética pela denominação genérica dentro do grupo e respectivas etiquetas de identificação.